



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Estudo da arte e serviço social: estratégias de trabalho na socioeducação

Andréa Simone de Assis Silva¹

Resumo: O artigo apresenta o estudo da arte realizado nos principais catálogos acadêmicos, revistas, publicações do conjunto CFESS-CRESS e na Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire, entre janeiro de 2010 a junho de 2022, em busca de temas sobre a atuação de assistentes sociais na política socioeducativa numa interface entre saúde mental e o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que buscou identificar as produções acadêmicas, as lacunas e a relevância do tema, não só, para academia, como também para atuação profissional. Além de um subsídio metodológico para elaboração de uma atividade acadêmica, a pesquisa realizada se constituiu em uma estratégia de trabalho, na busca de respostas profissionais, diante das requisições institucionais, das demandas apresentadas pelos sujeitos da política de execução de medida socioeducativa e em razão de um processo de adoecimento em trabalho – resultado da materialização da precarização do trabalho que se projeta no cotidiano institucional. O estudo parte do pressuposto de que é um tema caro a profissão, todavia, carece de investigação sistematizada a fim de oferecer referências teóricas para assistentes sociais que atuam em equipes de referência em saúde mental nas unidades de privação de liberdade da política socioeducativa fluminense, à quicá, em diferentes estados brasileiros que possuam a temática enquanto demanda e desafio no exercício profissional.

Palavras-chave: Estudo da arte. Serviço social. Socioeducação. Saúde mental. Medida socioeducativa.

Study of art and social work: work strategies in socio-education

Abstract:–The article presents the study of art carried out in the main academic catalogues, magazines, publications of the CFESS-CRESS group and at the Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire, between January 2010 and June 2022, in search of themes about the performance of social workers in the socio-educational policy in an interface between mental health and care for adolescents in compliance with a socio-educational measure of deprivation of liberty. This is a bibliographical research that sought to identify the academic productions, the gaps and the relevance of the theme, not only for academia, but also for professional practice. In addition to a methodological subsidy for the elaboration of an academic activity, the research carried out constituted a work strategy, in the search for professional answers, in the face of institutional requests, of the demands presented by the subjects of the policy of execution of socio-educational measure and due to a process of illness at work – a result of the materialization of precarious work that is projected in the institutional routine. The study is based on the assumption that the profession is a dear topic, however, it lacks systematic investigation in order to offer theoretical references for social workers who work in reference teams in mental health in the deprivation of liberty units of the Rio de Janeiro socio-educational policy, to perhaps, in different Brazilian states that have the theme as a demand and challenge in professional practice.

Keywords: Art study. Social service. Socio-education. Mental health. Socio-educational measure.

¹ Especialista em Políticas Públicas e Socioeducação pela Universidade de Brasília (UnB) - Escola Nacional de Socioeducação. Especialista em Serviço Social Contemporâneo e mestranda em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Assistente Social, referência em saúde mental, no Departamento de Ações Socioeducativas no Estado do Rio de Janeiro. E-mail: andreasimone@id.uff.br. Destaco que concordo com a divulgação desse trabalho.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo da arte se origina a partir de experiência profissional como assistente social, nomeada em 2012, lotada em uma das dez unidades de privação de liberdade para adolescentes no estado do Rio de Janeiro e inserida, há nove anos, em equipe de referência em saúde mental. Diante de inúmeros questionamentos advindos do exercício profissional, das contradições postas pelos meandros da execução da política socioeducativa e de um processo de sofrimento psíquico a partir do trabalho – conforme detalhados posteriormente – buscou-se apreender os significados do trabalho das(os) assistentes sociais num espaço ocupacional que entrelaça duas dimensões de trabalho, a saber: a atuação na socioeducação e, mais particularmente, em equipe de referência em saúde mental.

O processo de sofrimento psíquico, a partir do trabalho, se desdobra em um cenário marcado pela fragmentação das ações, a burocracia exacerbada, a sobreposição de tarefas e de demandas, requisições que ultrapassam as competências e atribuições profissionais e sobrepõem o planejamento das ações profissionais, dentre outros. Cenário que nos têm conduzido a um processo de inquietação e de estranhamento frente ao trabalho requisitado.

Tais elementos têm provocado um quadro de ansiedade, choro, angústia, sensação de incompetência, depressão, queda de cabelo e aumento de peso – adoecimento que, em um primeiro momento, é individualizado e subjetivado – todavia, guarda sentidos objetivos em um contexto de intensificação da precarização das relações de trabalho diante de uma estrutura cada vez mais alimentada pelo capitalismo neoliberal e que reverbera nas instituições que empregam os assistentes sociais. Diante dos aspectos apresentados, o estudo da arte se apresentou enquanto pesquisa e estratégia de trabalho.

Corroborando com a assertiva acima, Faleiros (2014, p.720) destaca que o capitalismo está se tornando mais opressor com as normas burocráticas e tecnocráticas utilizando meios de controle do trabalho, inclusive por celular e relatórios detalhados do tempo de trabalho e do tempo pessoal. O sujeito não tem mais o exercício da conquista da divisão do tempo em três partes de oito horas — trabalho, sono, descanso —, mas se encontra na tortura cotidiana de viver em condições precárias, ter trabalho precário, usar transporte estressante, não ter acesso ao consumo publicizado. As condições de trabalho dos profissionais vão também se tornando precárias, trazendo novos sofrimentos aos

mesmos, o que precisa ser cada vez mais discutido no âmbito das organizações profissionais.

Somam-se a esse quadro, questionamentos sobre a persistência da lógica menorista, racista, patriarcal e austera, como também, indagações sobre os parâmetros que fundamentaram a formação das equipes de saúde mental e a inclusão das/os assistentes sociais nesse espaço ocupacional. Buscamos informações sobre como se processa o trabalho desses/as profissionais nas unidades de internação: as principais demandas, os limites, os desafios, as alteridades, as particularidades e as singularidades desse trabalho. Enfim, apreender as principais requisições institucionais, identificando os componentes que especificam o compromisso que possuímos frente ao projeto profissional² e fomentam a construção da processualidade do trabalho³ das/os assistentes sociais no contexto socioeducativo em interface com o atendimento em saúde mental.

Todos, questionamentos recuperavam, cotidianamente, a urgência de apreender, enquanto assistente social inserida em equipe de referência de saúde mental, o nexos entre a processualidade do trabalho, as mediações necessárias ao exercício profissional e as múltiplas determinações presentes, no cenário societário e institucional. Afinal, o que significa atuar em equipes de saúde mental, num contexto de privação de liberdade? Ou seja, como se processa o trabalho da equipe de saúde mental e a

² Para Moraes (2016, p. 590-596, grifo do autor), a construção do Projeto Ético Político pode se realizar sob seis dimensões no universo da profissão, a saber: 1) nos instrumentos legais do serviço social, como forma de assegurar direitos, deveres e defender a autonomia profissional; 2) nas expressões da categoria e manifestações coletivas, representadas pelos Conselhos Federal e Regionais de Serviço Social (Abepss); 3) na articulação com outras profissões, movimentos sociais e entidades internacionais de Serviço Social; 4) no trabalho profissional ao defender a qualidade dos serviços prestados, o fortalecimento dos direitos dos usuários e defender uma nova sociabilidade na perspectiva da construção da prática crítico-dialética nutrida pela pesquisa, dimensão investigativa em busca do saber-fazer; 5) no ensino universitário, nos níveis da graduação e pós-graduação, responsável pela formação teórica, qualificação e perfil profissional dotado de estatuto intelectual; 6) a defesa da autonomia e presença política do movimento estudantil no Serviço Social.

³ Para Pereira (2018, p. 77), a processualidade do trabalho ocorre no “interior dos processos de trabalho institucional, mas, não se confundem”, uma vez que, esse diz sobre a forma como as(os) assistentes sociais irão empregar seus conhecimentos, habilidades, competências, eleger os instrumentos e técnicas, versadas, não só, com um tipo de trabalho especializado, mas também, com um projeto de direção ético-política objetivando oferecer respostas às requisições institucionais e as demandas dos usuários dos serviços. Dessa forma, entende-se que a processualidade do trabalho do assistente social, será toda resposta elaborada pelos assistentes sociais em razão das demandas postas, considerando: os aspectos técnicos necessários à realização do trabalho e os elementos que, de alguma forma, tendem a interferir no conteúdo do trabalho e que devem ser observados pelos profissionais quando na execução de suas atividades.

processualidade do trabalho da/o assistente social no Degase (Departamento Geral de Ações Socioeducativas) e/ou em instituições de execução de medida socioeducativa.

Considerando a análise supracitada, verifica-se que o Serviço Social do Degase está presente em diferentes espaços e equipes da estrutura institucional, aspecto que evidencia uma lógica de organização do trabalho estratégico com vistas à efetivação dos princípios e diretrizes que orientam o atendimento em unidades de execução de medidas socioeducativas, tendo como orientação as legislações nacionais e internacionais.

Apesar de o Serviço Social estar presente em vários espaços da estrutura organizacional do Degase, existem poucas elaborações teóricas a respeito do trabalho das/os assistentes sociais, sendo um dos elementos que justificam o estudo da arte empreendido.

O estudo da arte se apresentou como forma de aprofundar o conhecimento sobre trabalho do assistente social em equipes de referência de saúde mental em unidades de execução de medidas socioeducativas de privação de liberdade. O interesse pela busca de informações sobre a processualidade do trabalho⁴ do assistente social no Degase, especialmente, daqueles que atuaram em equipes de referência de saúde mental, através do estudo da arte, ocorre quando em imersão no mestrado, no momento da elaboração do projeto de qualificação.

O objetivo era buscar elementos, buscar estudos anteriores para embasar a discussão sobre os processos de trabalhos nas instituições de execução de medida socioeducativa e a processualidade do trabalho desenvolvido pelas/os assistentes sociais, quando na atuação em que ocorre uma interface entre a política socioeducativa no atendimento em saúde mental aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade.

Apoiando-se na teoria social marxista, a pesquisa bibliográfica em tela analisou algumas das principais revistas da área do serviço social e da socioeducação, além das publicações disponibilizadas pela Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire

⁴ Diante do exposto, entende-se que a processualidade do trabalho do assistente social, será toda resposta elaborada pelos assistentes sociais em razão das demandas postas, considerando: os aspectos técnicos necessários à realização do trabalho e os elementos que, de alguma forma, tendem a interferir no conteúdo do trabalho e que devem ser observados pelos profissionais quando na execução de suas atividades (PEREIRA, 2018).

- portal de referência em Socioeducação no estado fluminense e ‘órgão de formação e capacitação voltado para os servidores do sistema socioeducativo – congênere com a atuação profissional. Enquanto estratégia de trabalho e pesquisa acadêmica buscou-se referências teóricas congênere com a atuação profissional, enquanto estratégia de trabalho frente aquelas questões que motivaram a pesquisa. Em relação ao espaço temporal, foram analisados as publicações entre janeiro de 2010 a junho de 2022.

1. O ESTUDO DA ARTE SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL EM UNIDADES DE EXECUÇÃO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO

As primeiras buscas sobre o tema ocorreram no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e nas Revistas Serviço Social e Sociedade, periódico de referência para o Serviço Social brasileiro e classificado pelo Qualis-Capes (2013-2016) como a1 e, Revista Temporalis, vinculada à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) e classificada pelo Qualis Capes como b1. Para as buscas, elegeram-se as seguintes palavras-chave: “processualidade do trabalho do assistente social”; "processualidade do trabalho do assistente social no Degase", “processualidade do trabalho do assistente social em equipes de saúde mental”. O critério adotado, no primeiro momento, buscava títulos, leituras dos resumos e, quando necessário, leitura da introdução e/ou do artigo. No portal da Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire, além das palavras chaves supracitadas, foram observadas as publicações em que houvessem autores formados em Serviço Social como parâmetro para seleção do material que seria analisado.

No Catálogo de Teses e Dissertações da Capes verificou-se a inexistência de trabalhos acadêmicos a respeito do tema.

Na Revista Serviço Social e Sociedade, foram analisadas 42 edições que compreendem os anos de 2010 até 2021 e estão disponibilizadas em seu site. Nesse estudo foram utilizadas as palavras e combinações supracitadas, além das categorias “socioeducação”, “saúde mental” e “medidas socioeducativas”. Durante esse período, foram publicados 348 artigos, a saber: em 2010 foram 32 artigos sendo um sobre atuação profissional na vara da infância (área sociojurídica); um sobre saúde mental, intersetorialidade e questão social sob a ótica dos usuários; um sobre trabalho, cuidado e sociabilidade no debate contemporâneo; e um sobre serviço social nos serviços

substitutivos de saúde mental (área Rede de Atenção Psicossocial - Raps) – artigos que tratavam ou da Raps ou da área sociojurídica, todavia, sem menção a especificidade que buscávamos, ou seja, não tratavam da processualidade do trabalho do assistente social em equipes de referência de saúde mental em unidades de execução de medidas socioeducativas de privação de liberdade; em 2011 foram 35 artigos, um sobre Serviço Social e Medida Socioeducativa (área sociojurídica/socioeducação) e outro sobre o Sistema Socioeducativo em Minas (área sociojurídica/socioeducação), de igual modo, sem a especificidade pretendida pela pesquisa, pois, não teciam considerações sobre processualidade do trabalho do assistente social na saúde mental com adolescentes privados de liberdade. De 2012 a 2021 foram 281 artigos publicados e nenhum sobre socioeducação, saúde mental ou medida socioeducativa. Destarte para a inexistência de artigos sobre o processo e sobre a processualidade do trabalho do serviço social na particularidade da saúde mental, em unidades de execução de medida socioeducativa de privação de liberdade.

Na Revista *Temporalis* foram analisadas 24 publicações disponíveis virtualmente e publicadas nos anos de 2010 (uma revista com nove artigos) e 2011 (duas publicações com 27 artigos). Em uma dessas publicações, há um artigo intitulado medida socioeducativa e serviço social, todavia, trata-se de um estudo bibliográfico que caracteriza as ações socioeducativas e seu caráter operativo – uma abordagem que não traz reflexões sobre a processualidade do trabalho profissional no atendimento em saúde mental; segue as publicações de 2012 a 2022, totalizando 11 publicações com diferentes trabalhos e nenhum sobre a temática analisada, ou seja, nenhum artigo sobre processos e/ou processualidade do trabalho do assistente social na socioeducação e/ou na saúde mental.

Os movimentos investigativos iniciais possibilitaram-nos a identificação de uma publicação do conjunto CFESS-CRESS⁵ que, ao tratar da atuação profissional no sociojurídico (2014), apresentando o trabalho “na medida socioeducativa” descrevendo, de forma sucinta, algumas atribuições das/os assistentes sociais nesse espaço ocupacional. Todavia, assim como os documentos do Degase de 2014 e 2020 – que serão citados abaixo – não faz menção ao desenvolvimento de ações voltadas para o atendimento em saúde mental no espaço da socioeducação. A publicação do CFESS-CRESS elenca como

⁵ CFESS – Conselho Federal de Serviço Social; CRESS – Conselho Regional de Serviço Social.

atribuição e/ou trabalho desenvolvidos pelas/os assistentes sociais, nas medidas socioeducativas, o “acompanhamento de adolescentes e famílias; avaliação social; articulação com a rede; gestão, assessoramento; e recursos humanos – atendimento social ao/à servidor/a”, não citando o trabalho desses(as) profissionais em saúde mental (CFESS, 2014, p. 79).

Além disso, recorremos a Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire⁶ – unidade de formação do Degase, e identificamos 09 obras publicadas pelo Degase sobre ações socioeducativas e disponíveis para download⁷. Nas 09 publicações, foram verificados 68 artigos, sendo que 09 destes (aproximadamente⁸) foram publicados por assistentes sociais. Dos 09, apenas 02, se aproximam da proposta apresentada: uma ao analisar a categoria “prática profissional” do Serviço Social na medida socioeducativa de internação, a partir da experiência profissional em uma das unidades do Degase; e a outra por conter a proposta que visou “contribuir para o debate e a consolidação de práticas mais afinadas com o Serviço Social no campo socioeducativo” (IBDEM, 2020, p. 06).

A primeira – Diretrizes para Prática do Serviço Social no Degase – foi publicada em 2014 e, em suas páginas iniciais, destacou aquilo que é perceptível no cotidiano do trabalho das/os assistentes sociais, a saber: “a imperiosa necessidade de sistematização dos componentes metodológicos” que se constituísse num material de referências técnicas visando, não só, subsidiar o alinhamento estratégico das ações socioeducativas, como também, contribuir para qualificar as ações e valorizar aquelas já desenvolvidas. Porém não faz menção a processualidade do trabalho das/os assistentes sociais em equipes de referência de saúde mental (DEGASE, 2014, p. 10).

A segunda publicação - Caderno de Atribuições do Trabalho do Serviço Social no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro – de 2020,

⁶ A Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire (ESGSE) foi criada em 31 de agosto de 2001, por meio do Decreto Nº 29.113 e, posteriormente, reinaugurada pelo Decreto Nº 41.482/2008; trata-se de uma unidade de formação tem como objetivo o estudo, a pesquisa, a produção científica e a capacitação na estrutura administrativa e acadêmica para a certificação dos cursos, palestras, seminários e fóruns oferecidos pelo Novo Degase. Nos últimos 6 anos de existência, a ESGSE já ofereceu, aproximadamente, 150 cursos, fez acompanhamento de quase 100 pesquisas na área da socioeducação, além assessorar mais de 200 estagiários (Degase, s/d).

⁷ Disponíveis em: <http://www.novodegase.rj.gov.br/esgse/index.php/menu-publicacoes/livros>. Acesso em: 25/03/2022.

⁸ A expressão “aproximadamente” é apresentada no texto devido não haver a formação profissional de alguns autores – sendo impossível identificá-las(os) como assistentes sociais.

objetivou dá visibilidade a atuação da/o assistente social nas diferentes esferas que compõem a estrutura socioeducativa do Degase, considerando a necessidade de valorizar o conhecimento e as experiências profissionais (DEGASE, 2020). Esse, por sua vez, ao citar a atuação da/o assistente social na saúde mental, o faz de forma breve, mencionando que ocorre a participação profissional em equipes de saúde mental, todavia, sem trazer aspectos sobre a processualidade, sobre o desenvolvimento do trabalho e/ou sobre os processos de trabalho requisitado pela instituição quando ocorre a inserção de assistentes sociais na saúde mental.

Assim, o que se constatou, nas obras da Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire, reforça as observações construídas a partir de estudo dos documentos, diretrizes e orientações publicadas em documentos institucionais o que torna original e desafiador o projeto de pesquisa ora apresentado.

Diante do exposto, compreender a processualidade do trabalho da/o assistente social em diferentes espaços ocupacionais é matéria relevante para pensar o Serviço Social enquanto prática interventiva inserida na conjuntura contemporânea. Nessa direção, a elaboração de uma pesquisa que se propõe analisar o trabalho da/o assistente social, no contexto da socioeducação, direcionando o olhar para a atuação profissional em equipes de saúde mental em unidades de internação do estado do Rio de Janeiro é uma contribuição científica que assume relevância em função da raridade de discussões sobre o assunto e/ou invisibilidade do tema. Além disso, se buscará compreender quais atravessamentos estão presentes na atuação dos profissionais que atuam nas equipes de referência em saúde mental que cooperam para não sistematização do trabalho desenvolvido pelas/os profissionais ou para a invisibilidade de produções e publicações sobre o tema.

A pesquisa inicial indica se tratar de um estudo exploratório, ratificando, uma possível originalidade do tema, uma vez que, existem trabalhos abordando a atuação da/o assistente social, na política nacional de saúde mental, álcool e outras drogas, especialmente, em dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (Raps), no sociojurídico, nas medidas socioeducativas/socioeducação, todavia, não há produções científicas que abordem a processualidade do trabalho no contexto sugerido, a saber: estudos que abordem a processualidade do trabalho do assistente social numa interface entre política socioeducativa e no atendimento aos adolescentes privados de liberdade em saúde mental. O que está em pauta é um dos principais desafios vivenciado pelas/os assistentes sociais

na contemporaneidade, conforme destacado por Yamamoto (2003, p. 20) que é “desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalhos” a partir da realidade como forma de ser propositivo e não um mero executivo.

Por ser um estudo de caso, a relevância social da pesquisa se constitui pelo fato de ser um trabalho em que poderá retomar a história do Serviço Social no Degase e, possivelmente, apontar como os assistentes sociais têm construído estratégias mobilizadas pela intencionalidade ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica; levantar dados sobre a percepção profissional frente os processos de trabalhos; e destacar a importância em contribuir o debate sobre o trabalho da/o assistente social em equipes de referência de saúde mental na estrutura societária, organizacional e institucional, abordando as singularidades e particularidades desse formato de atuação.

Consoante a Yamamoto (2011), para o estudo que segue, partiremos da compreensão de que: o serviço social é uma atividade realizada no mercado empregador; o assistente social possui relativa autonomia no exercício de seu trabalho e que – por conta da heterogeneidade desse trabalho e das instituições empregadoras – haverá processos e processualidades de trabalhos distintos. Isso significa dizer que ao buscar informações sobre a processualidade do trabalho do assistente social teremos que ter como horizonte analítico os limites advindos de sua condição assalariada pra não correr o risco de construir análise sem considerar elementos constitutivos do serviço social.

Do mesmo modo, a pesquisa tem pretensão de apreender as condições impressas na realidade que permitem a criação de estratégias inviabilizando posturas tanto classificadas como messiânicas⁹ e/ou aquelas consideradas fatalistas¹⁰ – ambas as posturas que desconsideram a história e os processos sociais (IAMAMOTO, 2003).

Assim, a pesquisa entenderá a categoria *processualidade* conforme a definição a definição abaixo.

Assim o processamento do trabalho no âmbito do Serviço Social diz respeito ao modo como os assistentes sociais elaboram as respostas profissionais às demandas postas considerando todos os aspectos técnicos necessários à

⁹ Segundo Yamamoto (2003, p.21) messianismo profissional é uma heróica sobre a realidade que potencializa a vontade política do profissional sem levar em consideração as possibilidades e os limites contidos na realidade.

¹⁰ Para Yamamoto (2003, p.20), o fatalismo corresponde a uma visão determinista e a-histórica da realidade; assim, o profissional olha realidade como dada, em sua forma definitiva, com desdobramentos predeterminados e limites estabelecidos que conduza a uma prática acomodada, burocrática e medíocre de acomodação, burocratização em que o profissional pouco tem a fazer com objetivo de construir possibilidades para transformação de um determinado estado de coisas.

realização do seu trabalho e os elementos que de alguma forma interferem no conteúdo do trabalho e que devem necessariamente ser considerados pelos profissionais quando na execução de suas atividades (PEREIRA, 2018, p.77).

Afirma-se, desse modo, algumas observações pertinentes aos resultados que se iniciou com o estudo da arte: diante da escassez do tema proposto, a metodologia desenhada para elaboração dissertativa seguirá com elaboração de pesquisa de campo objetivando apreender os elementos que constituem os processos e as respostas que se colocam como processualidade do trabalho dos assistentes sociais das equipes de referência de saúde mental.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pretensioso dizer sobre inexistência de publicações sobre o serviço social, saúde mental, socioeducação e medidas socioeducativas, trazendo uma abordagem interseccional desses temas, dada a vastidão de trabalhos e de pesquisas acadêmicas, sem mencionar palestras, seminários e tantos outros eventos que tratam do trabalho do assistente social, Todavia, durante a pesquisa bibliográfica, ocorreram alguns insights, a saber: apesar de a escolha metodológica ter optado por traçar um percurso temporal e bibliográfico, quais elementos foram e estão sendo forjados para imprimir uma ideia de baixa expressividade de publicações sobre o tema e sobre essa área de trabalho? Entendemos que a pesquisa apresentada foi um estudo preliminar sobre o tema – a processualidade do trabalho das/os assistentes sociais em equipes de referência em saúde mental e em unidades de privação de liberdades para adolescentes – doravante é necessária uma investigação: tanto como estratégia de trabalho, tanto como subsídio a atuação profissional nesse espaço ocupacional.

Apesar dos limites durante o estudo da arte, em razão da restrição temporal que direciona a construção de um trabalho acadêmico e da vastidão de trabalhos acadêmicos, estudos, livros, artigos que são publicados, este instrumento reafirmou a necessidade de outra metodologia: realizar pesquisa empírica junto aos assistentes sociais que compõem as equipes de referência em saúde mental das unidades de privação de liberdade do Degase. A pesquisa de campo será, diante do exposto, imprescindível, a saber: 1) apreender a processualidade do trabalho da/o assistente social inserido em equipes de referencia de saúde mental 2)apreender o significado do trabalho em unidades de execução de medida socioeducativa; 3) apreender as respostas que estão sendo construídas pelas/os assistentes sociais considerando os pressupostos do projeto ético-

político do serviço social frente às requisições solicitadas pelas instituições empregadoras e o contexto sociopolítico; 4) para apreender quais são os desafios e as possibilidades presentes nesse espaço ocupacional, enfim, contribuir para elaboração de referências sobre o trabalho do assistente social que intersecciona vários campos do saber: a política socioeducativa e o atendimento em saúde mental aos adolescentes privados de liberdade, ou seja, o campo sociojurídico, campo de execução de medida socioeducativa e campo da saúde mental.

Cabe destacar que, embora a pesquisa tenha investigado um segmento em que não continha trabalhos sobre o tema, isso não fala sobre inexistência do debate, das inquietudes, dos questionamentos, das estratégias, não obstante, signifique a necessidade, não só, de legitimar os discursos, as reflexões, como também, publicizá-los, tornando pauta recorrente no espaço de trabalho, na academia, nos espaços de representação da categoria – aspecto fundamental para diminuir lacunas, trazer luz e dá visibilidade ao trabalho profissional desenvolvido pelas/os assistentes sociais na política socioeducativa em interface com a saúde mental.

Diante do exposto, consideramos que, para além de uma pesquisa, trata-se de uma estratégia de trabalho por considerar relevante a sistematização dos processos de trabalho e promover uma elaboração teórica para apreensão da processualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam interseccionalizando saberes para construir respostas às demandas colocadas pelos adolescentes privados de liberdade no momento em que buscam atendimento em saúde mental nas unidades de execução de medida socioeducativa.

REFERÊNCIAS

CFESS. **Atuação de assistentes sociais no sociojurídico – subsídios para reflexão.** Conselho Federal de Serviço Social – CFESS. Brasília (DF): CFESS, 2014.

DEGASE. **Escola Socioeducativa Paulo Freire. Escola: Quem somos.** Degase, s/d. Disponível em: https://www.degase.rj.gov.br/escola_de_gestao_socioeducativa. Acesso em: 25/02/2023.

_____. **Diretrizes para a prática do serviço social no DEGASE.** Rio de Janeiro: DEGASE. 2014.

_____. **Caderno de Atribuições. O Trabalho do Serviço Social no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro – Degase.** Rio de Janeiro: Degase, 2020.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.006>. Acesso em: 23/02/2022.

IAMAMOTO, **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Carlos Antônio de Souza. **O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: considerações sobre o trabalho profissional.** In: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n.127, p. 587-607, set./dez. 2016.

PEREIRA, Juliana Aparecida Cobuci. **O processamento do trabalho dos Assistentes Sociais: vínculo entre trabalho e o projeto ético-político do Serviço Social.** Dissertação, UFJF: 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6729>. Acesso em: 23/05/2022.